

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MATEUS REZENDE DOS SANTOS

**AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS DOS GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA EM NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS**

Maceió, Alagoas
2024

MATEUS REZENDE DOS SANTOS

**AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS DOS GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA EM NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação Física
da Universidade Federal de Alagoas,
como requisito parcial à obtenção do título
de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Passos Lima
Filho.

Maceió, Alagoas

2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237a

Santos, Mateus Rezende dos.

Avaliação de conhecimentos dos graduandos de educação física em noções básicas de primeiros socorros / Mateus Rezende dos Santos. – 2024.
37 f. : il.

Orientador: Antônio Passos Lima Filho.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física : licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 28-30.

Apêndices: f. 31-37.

1. Educação física. 2. Licenciatura. 3. Primeiros socorros. 4. Aluno. I.
Título.

CDU: 372.879.6:616-083.98

FOLHA DE APROVAÇÃO

MATEUS REZENDE DOS SANTOS

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS DOS GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à banca examinadora do
curso de Licenciatura em Educação
Física da Universidade Federal de
Alagoas e aprovada em 13 de
novembro de 2024.

Documento assinado digitalmente
 ANTONIO PASSOS LIMA FILHO
Data: 25/11/2024 22:07:18-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Antônio Passos Lima Filho
Orientador e Presidente de Banca

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 ERIBERTO JOSÉ LESSA DE MOURA
Data: 27/11/2024 14:16:46-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura
Examinador Interno

Documento assinado digitalmente
 MARCO ANTONIO CHALITA
Data: 28/11/2024 06:04:18-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Marco Antônio Chalita
Examinador Convidado

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento dos graduandos de Educação Física Licenciatura em noções básicas de primeiros socorros. Nessa perspectiva, foi realizada uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa e corte transversal, entre os discentes do curso de Educação Física Licenciatura do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal de Alagoas que atenderam aos critérios de inclusão. Os dados foram coletados por meio de questionário, junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, participaram do estudo 38 discentes que atenderam aos critérios pré-estabelecidos, a partir da análise das respostas nota-se que os discentes do curso tem o conhecimento generalista do agir em urgência, entretanto em conteúdos específicos procedimental há certa dificuldade, tornando claro isso, quando indagados no questionário se sabiam o número de emergência clínico de Maceió, 16% disseram não saber e 84% responderam que sim, e na questão subsequente que trazia várias alternativas com número de socorro, 21% responderam a alternativa errada, demonstrando a importância assim, do conhecimento em suas dimensões conceitual, atitudinal e procedimental tornando o conhecimento integral ao aluno. Ficou claro que, os estudantes possuem noções básicas que não seriam suficientes em caso de emergência em âmbito tanto acadêmico quanto profissional, ainda mais na inexperiência em execuções práticas de medidas de primeiros socorros durante a jornada acadêmica, bem como a inclusão de uma disciplina que tratasse desses conteúdos foi um destaque apoiado pela grande maioria dos participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Educação física; Licenciatura; Primeiros socorros; Alunos.

ABSTRACT

This study aims to evaluate the knowledge of undergraduate Physical Education students in basic notions of first aid. From this perspective, descriptive research with a quantitative and cross-sectional approach was carried out among students in the Physical Education course at the Institute of Physical Education and Sports of the Federal University of Alagoas who met the inclusion criteria. The data were collected through a questionnaire, together with the Free and Informed Consent Form, 38 students who met the pre-established criteria participated in the study, and from the analysis of the responses it is noted that the students of the course have general knowledge of acting in emergencies, however in specific procedural content there is some difficulty, making this clear, when asked in the questionnaire if they knew the clinical emergency number of Maceió, 16% said they did not know and 84% answered yes. In the subsequent question that brought several alternatives with the emergency number, 21% answered the wrong alternative, demonstrating the importance of knowledge in its conceptual, attitudinal, and procedural dimensions making the knowledge integral to the student. It was clear that students have basic knowledge that would not be sufficient in the event of an emergency, both in academic and professional settings, especially given their lack of experience in practical first aid measures during their educational journey. The inclusion of a discipline subject that addressed these contents was a highlight supported by the vast majority of the research participants.

Keywords: Physical education; Bachelor's degree; First aid; Students.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Questão 1.....	15
Gráfico 2 - Questão 2.....	16
Gráfico 3 - Questão 3.....	17
Gráfico 4 - Questão 4.....	18
Gráfico 5 - Questão 5.....	19
Gráfico 6 - Questão 6.....	20
Gráfico 7 - Questão 7.....	21
Gráfico 8 - Questão 8.....	22
Gráfico 9 - Questão 9.....	23
Gráfico 10 - Questão 10.....	24
Gráfico 11 - Questão 11.....	24
Gráfico 12 - Questão 12.....	25
Gráfico 13 - Questão 13.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição dos participantes nos períodos locados.....	14
Tabela 2 - Distribuição das alternativas marcadas.....	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA	12
3. RESULTADOS E ANÁLISE	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE 1.....	31
APÊNDICE 2.....	33
APÊNDICE 3.....	36
APÊNDICE 4.....	37

1. INTRODUÇÃO

A presente investigação relaciona-se com as experiências nos estágios supervisionados durante a graduação, nas quais se assemelham com as práticas que serão vivenciadas na futura atuação profissional, em momento de insegurança e despreparo no tocante a uma possibilidade de prestar um socorro urgente à um aluno durante as intervenções na aula de Educação Física, questionando assim a ausência de uma disciplina que tratasse desses questionamentos e conhecimentos durante a graduação de Licenciatura plena em Educação Física, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Os cuidados rápidos ou imediatos a pessoas acidentadas ou que sofreram um mal súbito, cujo estado físico põe em risco sua vida, estes devem receber os atendimentos iniciais até a chegada do atendimento especializado, a fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, caracterizando os primeiros socorros (Cardoso, 2003). Segundo Novaes e Novaes (1994, p.12) “denomina-se primeiros socorros ao tratamento aplicado de imediato ao acidentado ou portador de mal súbito, antes da chegada do médico”.

Consciente de que o ambiente escolar é um espaço onde os riscos estão inerentes, bem como nas práticas corporais durante as aulas de Educação Física, a Lei Lucas (Lei nº13.722 de 4 de outubro de 2018) “Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.” (BRASIL, 2018). Ainda de acordo com Moreno e Fonseca (2021, p.4663),

Essa lei veio a ser instituída após um garoto de 10 anos, que ao fazer um passeio escolar veio a óbito pelo fato de ter se engasgado com um pedaço de salsicha e no momento a professora presente não estava capacitada a exercer os primeiros socorros.

O professor de Educação Física como figura que proporciona comumente mais experiências corporais, tendo o movimento como elemento essencial, está propenso a vivenciar situações de urgência dentro da instituição de ensino, então ele se aproxima ao conteúdo de primeiros socorros com os alunos, sua possibilidade de ensino e interdisciplinaridade. Siebra e Oliveira (2010) discorrem isso,

[...] sabendo então que a E.F., na sua intervenção profissional, trabalha com diversas práticas corporais e suas manifestações, podemos afirmar que o

professor de E.F. está suscetível a vivenciar, durante as suas aulas, situações em que o aluno necessite, em virtude de lesões causadas pelo movimento do corpo, de atendimento de emergência. Como provavelmente, em algumas situações, o professor não terá de imediato este atendimento proporcionado por socorristas, há de se supor que por ser o educador a pessoa mais próxima do lesionado, naquele momento, ele acaba sendo o responsável pela prestação de primeiros socorros. (p.2)

Ainda, segundo (Blanco, 2005; BRASIL, 1998) a Educação Física como uma das disciplinas presentes na escola se aproxima do conteúdo do ensino de Primeiros Socorros através da relação com as manifestações corporais de movimento bem como da temática da saúde, pois visa prevenção, conservação, manutenção e melhora de condições físicas e cognitivas à integridade, tanto individual quanto coletiva, pois estão presentes em todas as implicações relativas à saúde da coletividade, são compartilhadas e constituem um campo de interação na atuação escolar.

Em um estudo de Soltovski *et.al* (2018) encontraram os acidentes que mais ocorrem nas aulas de Educação Física, encontraram como resultado a contusão, entorse, distensão, luxação, estiramento, fratura e fissura, compactuando com as diversas manifestações corporais presentes nas aulas.

As percepções dos professores de Educação Física escolar quanto à temática de noções básicas de primeiros socorros perpassam por insegurança, conhecimentos e experiências práticas insuficientes durante a formação docente na graduação. Silva e Moreira (2018, p.9) concluem que,

Um grande desafio enfrentado pelo Professor de Educação Física é a adequada prestação dos primeiros socorros. O conhecimento de noções básicas de pronto atendimento é fundamental, pois saber como prestar socorro a um acidentado de forma eficaz e imediata pode salvar vidas. A formação universitária deve ser complementada com cursos de extensão, com aprimoramentos e o Professor de Educação Física deve ser o protagonista na rede de inovação do conhecimento, transmitindo-os para que aumente o espectro de pessoas treinadas e aptas a salvar vidas.

Os cursos de ensino dessa área do conhecimento datam por volta de 1910 no curso provisório de Educação Física do Exército que possuía tempo de conclusão de 5 meses, e o primeiro de cunho civil foi o curso da Escola de Educação Física do estado de São Paulo que iniciou seu funcionamento em meados de 1934. A partir de modificações e transformações no intuito da valorização chegou-se ao modelo de

1987, através da Resolução CFE n.03/87 que buscou equilibrar os conhecimentos tratados nos cursos e que culminou na criação do Curso de Bacharelado, separando da Licenciatura, e que outorgou a organização da estrutura curricular as instituições superiores de ensino, ou seja, cada instituição teria liberdade para a montagem do currículo do ensino da Educação Física, desde que cumpridas os saberes, a formação profissional e o prazo mínimo de 4 anos para conclusão do curso (Silva; Souza, 2010; Neto *et al.*, 2004)

O curso de Educação Física na Universidade Federal de Alagoas, a UFAL, foi criado em 1974, e vêm sempre buscando um aprimoramento e modernização curricular, sendo referência na formação de professores de Educação Física em Alagoas. Destaca-se assim, a separação em duas habilitações do curso a partir da vigência do semestre letivo 2006.1 visto à necessidade do mercado de trabalho, através das ofertas de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, que possuíam algumas disciplinas comuns, dentro das particularidades de cada curso, diferenciando algumas matérias voltadas para a educação básica e outras para o treinamento, recreação, lazer e saúde, em que a Licenciatura refere-se a atuação no campo da docência, da atuação pedagógica voltando o ordenamento curricular em áreas e núcleo de conhecimento a formação de professores para sua futura atuação profissional (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2006).

No currículo de 2006.1 dentro do núcleo de conhecimento denominado conhecimentos específicos de área de atuação havia uma disciplina voltada as noções básicas de primeiros socorros, denominada como Socorros Urgentes de código EDFL012 e contava com carga horária de 40 horas sendo lotada no segundo semestre das disciplinas obrigatórias. Entretanto, após atualização na estrutura curricular a partir do semestre 2019.1 a disciplina tendo como ementa o reconhecimento da situação de emergência, prioridades e condutas a serem tomadas, prevenção de acidentes, primeiros socorros em lesões mais frequentes e naquelas relacionadas às práticas de atividades físicas e atuação do professor de Educação Física como educador na prática de primeiros socorros, foi retirada do curso de Licenciatura, sendo incompreensíveis os motivos para a retirada da disciplina do atual currículo, pela importância que a mesma possui para a atuação dos futuros professores. Mesmo no projeto pedagógico curricular atual de 2019, que propunha uma modernização na formação do professor de Educação Física com respaldo das regulamentações vigentes a época relacionada a formação de

professores, nada foi relatado em alusão a ausência de uma disciplina que tratasse da temática de primeiros socorros (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2019). A faculdade de Educação Física na Universidade Estadual de Campinas a UNICAMP, possui em seu núcleo comum a disciplina de socorros de urgência que tematiza os primeiros socorros na atuação do professor de Educação Física, bem como a UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, que a nomeiam socorro em urgência.

Dessa forma, pretende-se avaliar o conhecimento dos discentes do Curso de Educação Física Licenciatura em noções básicas de primeiros socorros, assim como, verificar se os graduandos possuem experiência prévia em primeiros socorros, registrar a quantidade de graduandos que apoiariam a inclusão de uma disciplina sobre primeiros socorros. O presente estudo propõe-se avaliar o conhecimento em primeiros socorros em alunos do curso de Educação Física Licenciatura, no intuito de contribuir para a reflexão da importância e relevância no aprendizado e experiências em urgência durante a formação acadêmica e preparação para a futura atuação profissional, capacitando e formando professores de uma forma holística.

2. METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza de abordagem quantitativa e corte transversal, do tipo descritivo, que segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa tem a descrição como característica para levantar opiniões, atitudes ou crenças de determinada população.

Foi realizado no Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal de Alagoas, a UFAL, com 38 (trinta e oito) discentes do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, que foram escolhidos devido a conveniência e acesso aos participantes, agregado a seleção dos pesquisados alguns critérios foram estabelecidos como, estar devidamente matriculado no curso de Licenciatura plena em Educação Física da UFAL, ter concluído o Estágio Supervisionado I, devido ao fato de ter vivenciado uma experiência da futura profissão durante a graduação e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, excluindo aqueles que não responderem o questionário.

Como instrumento de pesquisa foi adaptado um questionário fechado de (Pergola; Araujo, 2008), contendo 13 questões fechadas, o qual buscava identificar o nível de informação sobre primeiros socorros de uma população leiga, possuindo a consciência de que desta forma lacunas e questionamentos podem aparecer a partir das respostas dos participantes. O modelo do questionário adaptado está contido no apêndice 1.

A coleta de dados foi feita com a aplicação do questionário nas salas de aula do bloco de Educação Física no Instituto de Educação Física e Esportes, inicialmente pedindo autorização da coordenação do curso para realizar a pesquisa bem como através de autorização dos docentes no intuito de realizar a aplicação do questionário em sala de aula, para a posteriori com as devidas autorizações, convidar os alunos, comunicando em sala sobre o estudo, aos estudantes que atendam os critérios, no qual estavam em espaço coletivo, mas responderam de forma individual, no período do mês de agosto de 2024. Os dados coletados foram transcritos e armazenados em uma planilha no programa Microsoft Excel 365, para a apresentação dos dados das respostas do questionário, foi feito através dos valores em porcentagem através de tabela, gráficos e texto. Algumas variáveis estão presente no estudo como o sexo, idade, período letivo atual, currículo, cuja análise

dos dados dessas variáveis são de forma estatística descritiva com distribuição de frequência absoluta e relativa, bem como de medidas de tendência central através da média, através de tabela e texto.

De forma que dialogue com a Resolução CNS Nº 466 de dezembro de 2012, que trata de pesquisas e testes com seres humanos, como também a Resolução 510 de 7 de abril de 2016 que dispõe das normas aplicáveis a pesquisa em Ciências humanas e sociais, esse estudo foi submetido a avaliação do comitê de ética e pesquisa da Universidade federal de Alagoas, e foi iniciada a partir da sua aprovação com o CAAE: 78841824.0.0000.5013.

3. RESULTADOS E ANÁLISE

A pesquisa contou com a participação de 38 acadêmicos de Licenciatura da Universidade federal de Alagoas (Ufal), do curso de Educação física, a partir dos critérios prévios estabelecidos para a participação. Dessa totalidade, 22 são do sexo masculino, representando 58% e 16 são do sexo feminino representando 42% dos participantes do estudo, com uma média de idade entre eles de 24,97 anos.

Devido haver dois currículos ainda presentes no curso, foram levantados dentre esses participantes o quantitativo de alunos do currículo 2006.1, atendendo os critérios de participação, foram encontrados 3 (três) quantificando 8% dos estudados, enquanto do currículo 2019.1 foram encontrados 35 (trinta e cinco) quantificando 92% dos alunos que responderam ao questionário.

A tabela 1 apresenta a distribuição dos participantes de acordo com o período letivo que se encontram no curso.

Tabela 1- Distribuição dos participantes nos períodos locados.

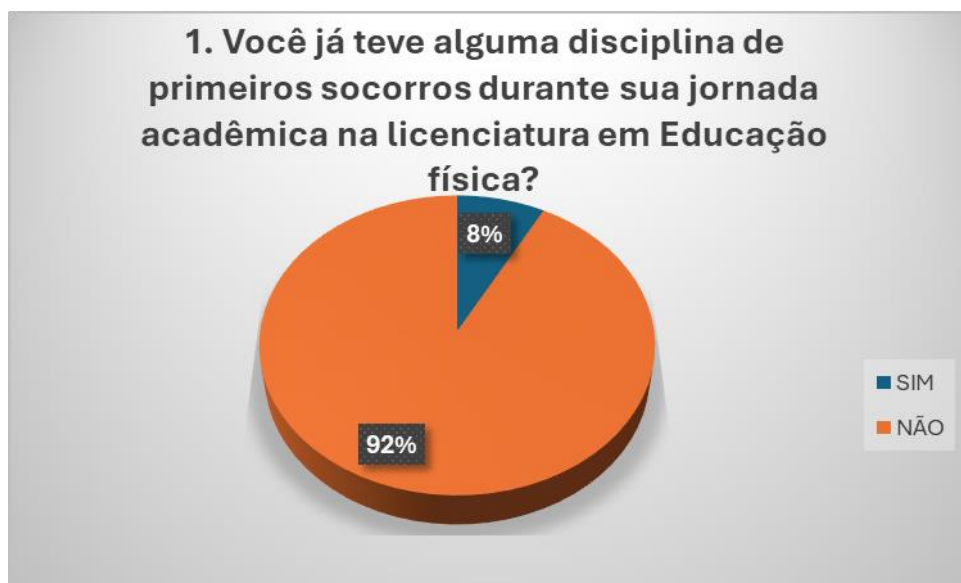
Período	Alunos e alunas
6º	14
7º	6
8º	12
9º	6

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Os alunos se alocam a partir do sexto período devido o critério para participação no estudo da conclusão do componente curricular, Estágio Supervisionado I, que é ofertado apenas no quinto período. Diante do exposto, o estudo coletou dados do sexto, sétimo, oitavo e nono período, sendo esse último, alunos que concluíram o último componente curricular obrigatório, mas que não integralizaram toda carga horária obrigatória do curso classificados assim, como 9º período.

A primeira pergunta do questionário indaga sobre se os participantes já tiveram uma disciplina de primeiros socorros durante a sua jornada acadêmica.

Gráfico 1 - Questão 1



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

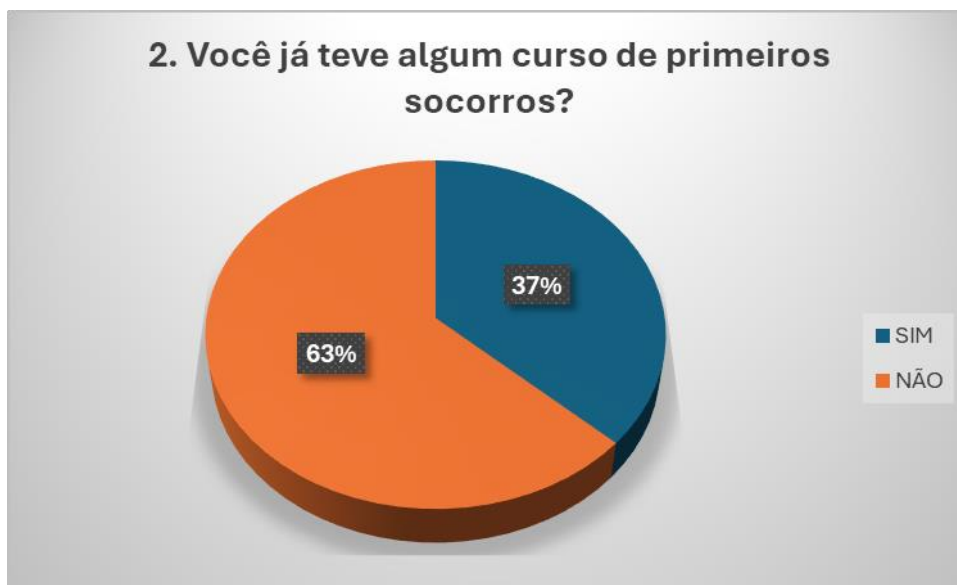
De acordo com as respostas, é exposto que 3% dos pesquisados, tiveram uma disciplina de primeiros socorros, sendo totalmente caracterizados (100%) por alunos do currículo 2006.1, já 92% dos alunos do curso de licenciatura em Educação física da Ufal não tiveram uma disciplina que tratasse de noções básicas em primeiros socorros, desses, 100% do currículo 2019.1, o vigente. É uma informação preocupante pois, Santos (2018) em concordância com o Código de Ética dos profissionais de Educação Física, discorre que o professor como promotor de movimento e atividade física, deve estar preparado durante sua atuação em ambiente de trabalho para prestar atendimento inicial de emergência, ainda mais na ausência de um profissional com mais qualificação em socorro, como enfermeiros, médicos e bombeiros.

As aulas de Educação Física tematizam as práticas corporais, e tem o movimento como uma das suas principais características fundamentais, sabendo que essas atividades podem gerar acidentes, o professor pode e deve estar atento e apto a prevenir tais acontecimentos e aumentar a conscientização escolar da necessidade de segurança tanto individual quanto coletiva nas práticas corporais (BRASIL, 2018; Novaes e Novaes, 1994). Rodrigues e Rodrigues (2016) concluem que o profissional de Educação Física pode se deparar com emergências durante sua atuação e apontam a necessidade da formação com primeiros socorros afim de prestar uma ação correta em uma condição de risco. De acordo com Cossote (2007)

uma disciplina que trate de primeiros socorros tem um papel de extrema relevância na formação acadêmica, bem como a posteriori no campo profissional.

A segunda pergunta do questionário trata sobre se os discentes já tiveram algum curso de primeiros socorros.

Gráfico 2 - Questão 2



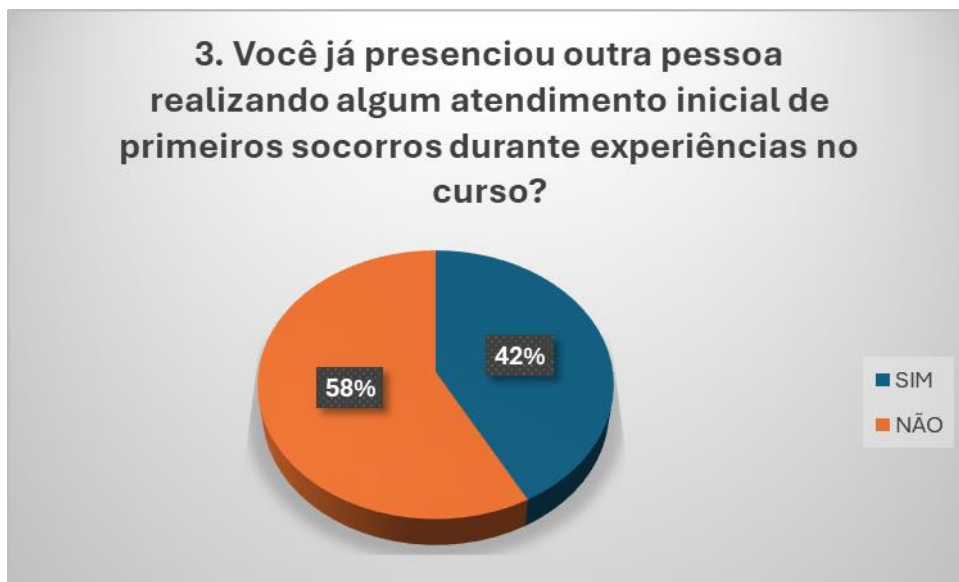
Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

As respostas mostram que, 37% dos alunos já fizeram um curso de formação, entretanto a maioria, 63% dos discentes não tiveram nenhum curso de primeiros socorros. Isso reflete mais ainda a falta de experiências tanto teóricas quanto práticas relacionada as noções básicas de primeiros socorros visto que, é de fundamental importância ao professor de Educação Física para uma possível necessidade durante sua atuação. Em estudo de Lacerda (2011), que buscou analisar o conhecimento que alunos do ensino médio e seus professores possuem sobre primeiros socorros e que foi realizada com 4 professores de Educação Física, foi indagado sobre se já tiveram algum treinamento, aula ou palestra, exceto da graduação, sobre os primeiros socorros, onde 3 deles responderam que realizaram capacitação e apenas 1, respondeu que não, enquanto o professor que não realizou alguma capacitação alegou também não estar preparado para agir numa situação de urgência demonstrando assim, a importância de buscar capacitações e formação continuada para reciclar o conhecimento bem como colaborar na segurança em uma emergência.

A terceira pergunta, trata de indagar, se os alunos já visualizaram outra

pessoa/profissional prestando serviços de emergência durante experiências na graduação.

Gráfico 3 - Questão 3



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Foi notado, a partir das respostas que, há uma grande parcela 58% que não presenciou tais atendimentos iniciais de socorro durante a graduação, mas, 42% dos discentes responderam que já presenciaram outra pessoa realizando tais procedimentos e atitudes em caso de urgência. Característica que já trabalha as dimensões do conteúdo, em destaque, a dimensão atitudinal visualizando a partir de outrem, a responsabilidade da sua ação bem como o respeito do limite pessoal e do outro em uma necessidade emergencial, mostrando a possibilidade da intervenção do profissional de Educação física (Cosso, 2007). A partir disso, conscientizar da importância do aprendizado através das três dimensões do conteúdo e que elas podem se interligar, de forma que, una a teoria a prática e que assim, os alunos identifiquem no conteúdo de primeiros socorros no ensino superior e os visualizem em possíveis acontecimentos durante a prática profissional no ambiente escolar.

A pergunta quatro do questionário questionava se os discentes já aplicaram algum atendimento inicial de primeiros socorros durante experiências da graduação, que estão presentes, atividades curriculares das disciplinas, atividades curriculares de extensão, estágios supervisionados obrigatórios, projetos de extensão bem como qualquer atividade que os ligassem ao curso de Educação física da Ufal.

Gráfico 4 - Questão 4

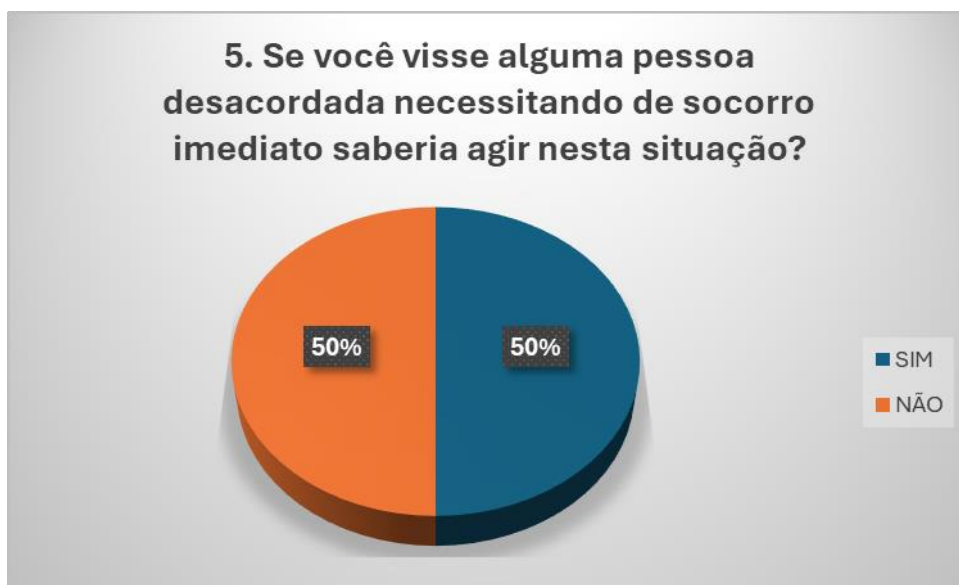


Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Analisando os dados, percebe-se que, 89% dos participantes responderam que não aplicaram algum atendimento inicial de urgência durante as atividades da graduação, seja de forma simulada ou real, o que mostra que para a maioria dos discentes, não houve nenhum contato com procedimentos de primeiros socorros, demonstrando um déficit do currículo atual em noções básicas de socorros para práticas corporais. O problema da má formação universitária deve ser reparado com políticas educacionais voltadas para disciplinas relativas a atendimento de urgência, pois as mesmas extravasam o âmbito escolar e são base para situações rotineiramente enfrentadas em qualquer lugar (Rodrigues e Rodrigues, 2016).

A quinta pergunta do questionário refere-se sobre a opinião se os discentes saberiam agir numa situação de vítima desacordada que necessitasse de socorro.

Gráfico 5 - Questão 5



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Essa questão levantou referente ao sentimento de preparação em uma situação que demandasse prestar socorro a uma vítima desacordada, e as respostas ficaram divididas em 50% para sim bem como para não, mesmo aqueles que não tiveram a disciplina e não realizaram curso ou treinamento em primeiros socorros (21%) responderam que saberiam agir nesta situação. De acordo com Pergola e Araújo (2008) acredita-se que, uma parte da população é leiga e destreinada, para prestar atendimentos emergenciais até a chegada do socorro especializado pode ser comprometedor para a reabilitação da vítima, pois o agir pela impulsividade da solidariedade é perigoso.

Gráfico 6 - Questão 6

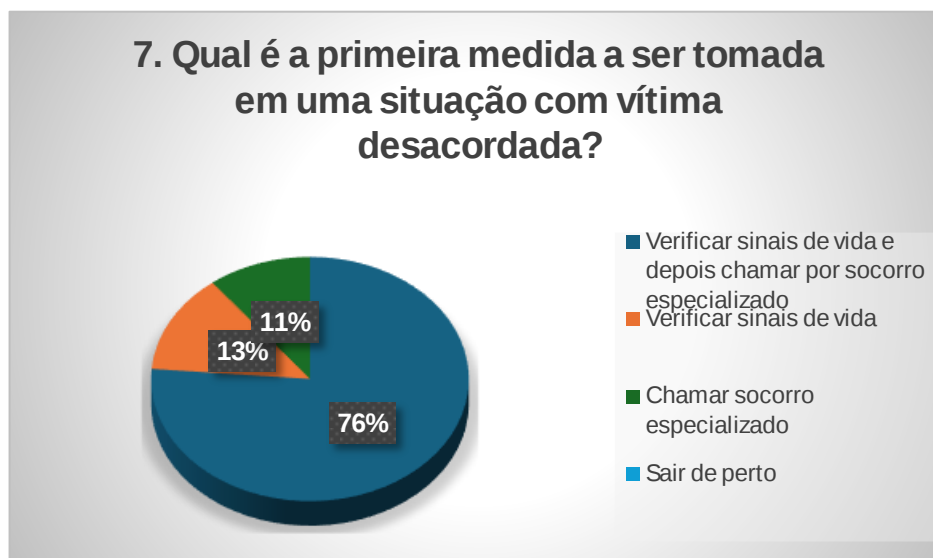


Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A sexta questão indaga aos participantes se os mesmos sabem verificar a presença de sinais de vida. Os resultados encontrados, a partir da alternativa escolhida pelos discentes, mostram que 95% deles afirmam saber verificar sinais de vida em caso de urgência, apenas 5% dos alunos responderam que não sabem verificar tais sinais.

A identificação dos sinais vitais é de fundamental importância pois, é considerado o indicador do estado de saúde humana, devido a sinalizar de forma rápida e eficiente as funções fisiológicas do corpo, onde frequentemente são medidas a temperatura, o pulso, a pressão arterial (PA), frequência respiratória (FR) e saturação do oxigênio (Potter e Perry, 2009).

Gráfico 7 - Questão 7



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A sétima questão perguntava sobre qual seria a primeira medida de ser tomada em uma situação com a vítima desacordada, a resposta esperada era, verificar sinais de vida e depois chamar por socorro especializado, que totalizou 76% das alternativas marcadas. A tabela 2 mostra a frequência absoluta das alternativas marcadas na questão, 13% responderam só verificar sinais de vida e 11% responderam por chamar socorro especializado.

Tabela 2 - Distribuição das alternativas marcadas.

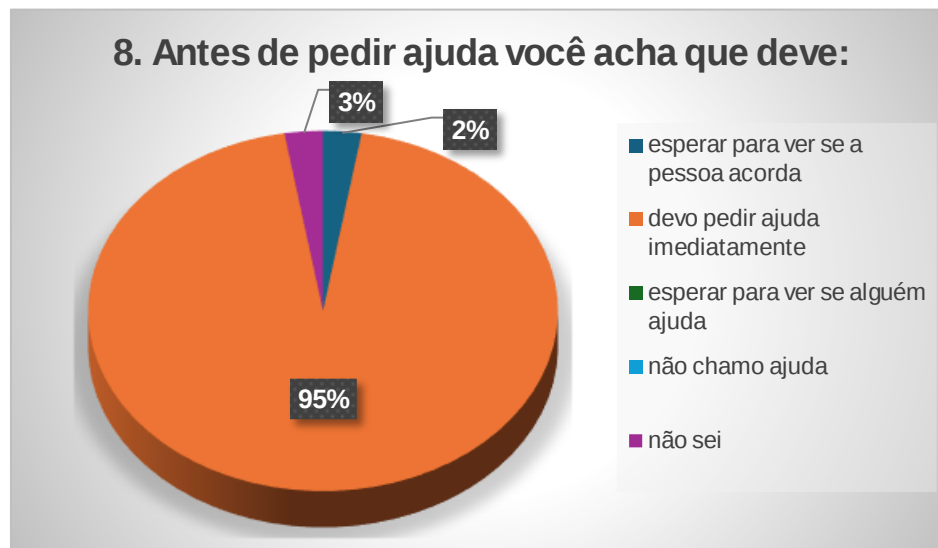
Alternativas	Quantidade marcada
Verificar sinais de vida e depois chamar por socorro especializado	29
Verificar sinais de vida	5
Chamar socorro especializado	4
Sair de perto	0
Levar ao hospital	0
Não sei o que fazer	0

Fonte: elaborado pelo autor.

O mesmo estudo de Lacerda (2011) que analisou os conhecimentos dos alunos do ensino médio e seus professores sobre primeiros socorros, a pesquisadora utilizou o mesmo instrumento de coleta, e na mesma questão bem como com a mesma resposta esperada, os 4 (100%) professores de Educação física

atuantes no âmbito escolar da pesquisa acertaram a pergunta.

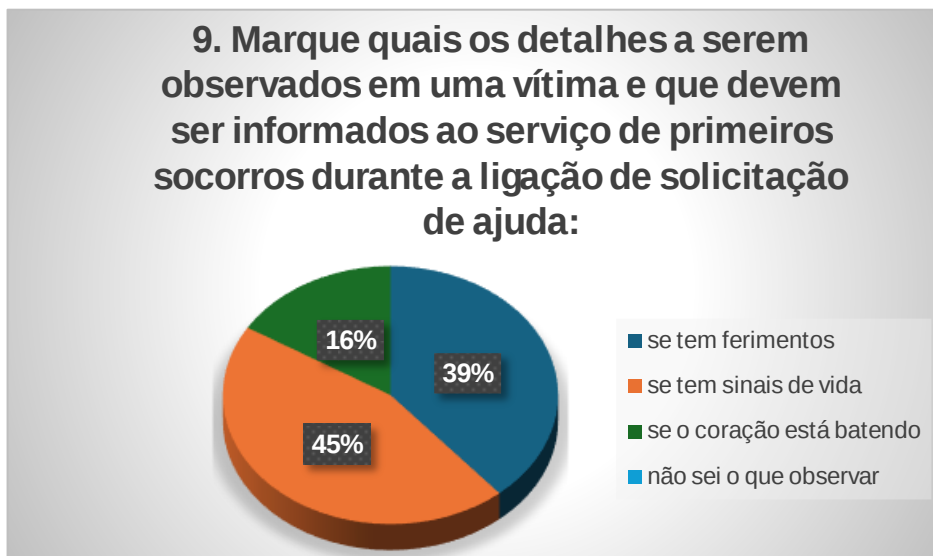
Gráfico 8 - Questão 8



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Na questão 8 que pergunta sobre antes de pedir ajuda qual deveria ser a ação tomada em uma emergência, 95% dos alunos responderam da forma esperada, pedindo ajuda imediatamente, 3% não souberam responder e 2% esperariam ver se a pessoa acordaria. De acordo com a CODEPPS (2007) um dos princípios básicos dos primeiros socorros é solicitar ajuda, ao serviço especializado de socorro, principalmente quando a vítima apresentar condições que exigem tais manejos, comunicando a situação do acidentado e a ocorrência.

Gráfico 9 - Questão 9

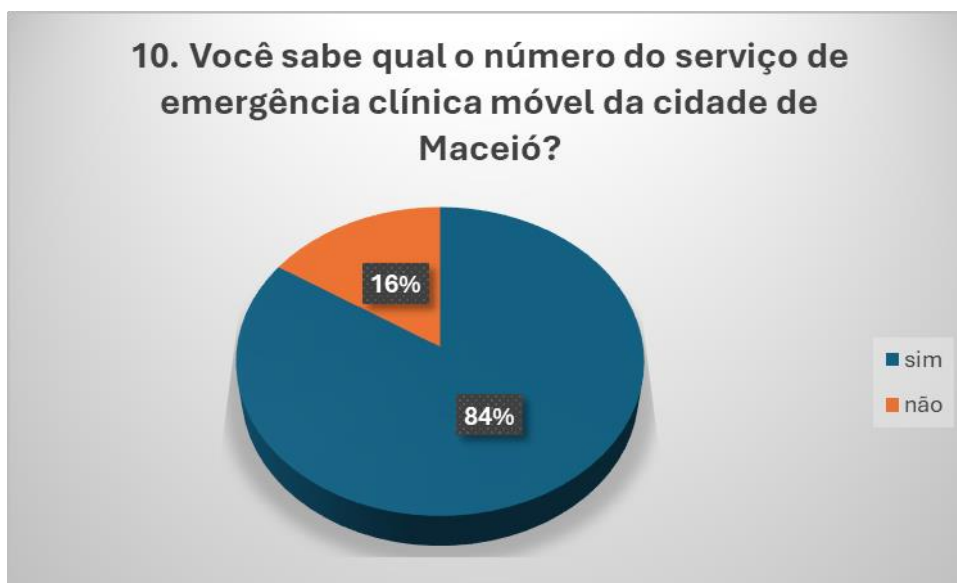


Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Na nona questão a única resposta não esperada era, não saber o que observar, todas as outras seriam repostadas esperadas para a indagação feita. Devido isto, essa questão permitia marcar mais de uma alternativa e isso permitiu um leque maior para os participantes, que totalizou numa combinação de 80 respostas marcadas entre as três esperadas, com 45% informando se tinha sinais de vida, 39% marcaram se tinha ferimentos e 16% se o coração está batendo.

A décima questão apresenta uma pergunta que indaga ao participante se o mesmo sabe o número de emergência clínico da cidade de Maceió, onde fica lotada o campus A.C. Simões da UFAL.

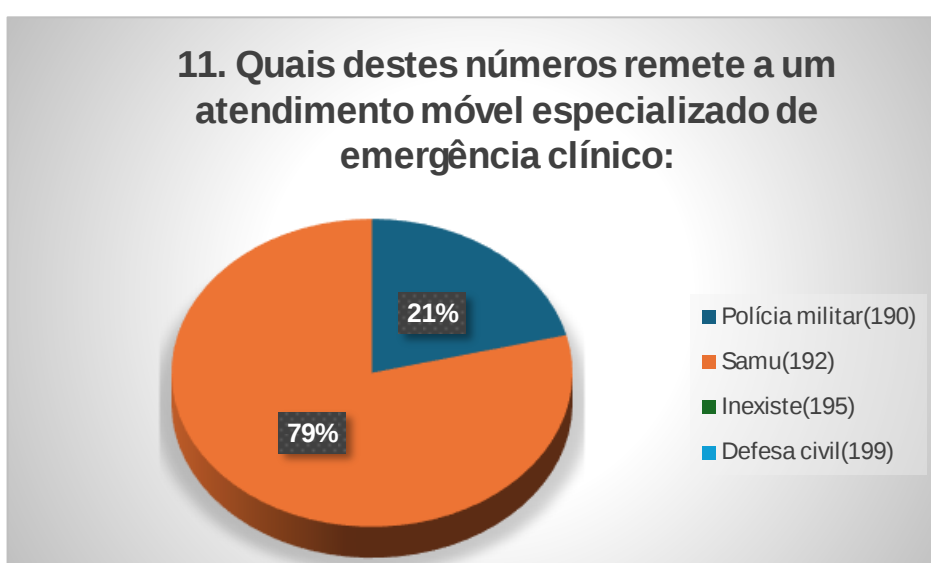
Gráfico 10 - Questão 10



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A partir das respostas, 84% dentre os participantes afirmaram saber o número de emergência clínica móvel e 16% afirmaram não saber. O que demonstra que nem sempre apenas os procedimentos técnicos e realizações de manobras são os únicos conhecimentos importantes de urgência, enfatizando também, números do socorro especializado como um saber essencial para o atendimento inicial nos primeiros socorros.

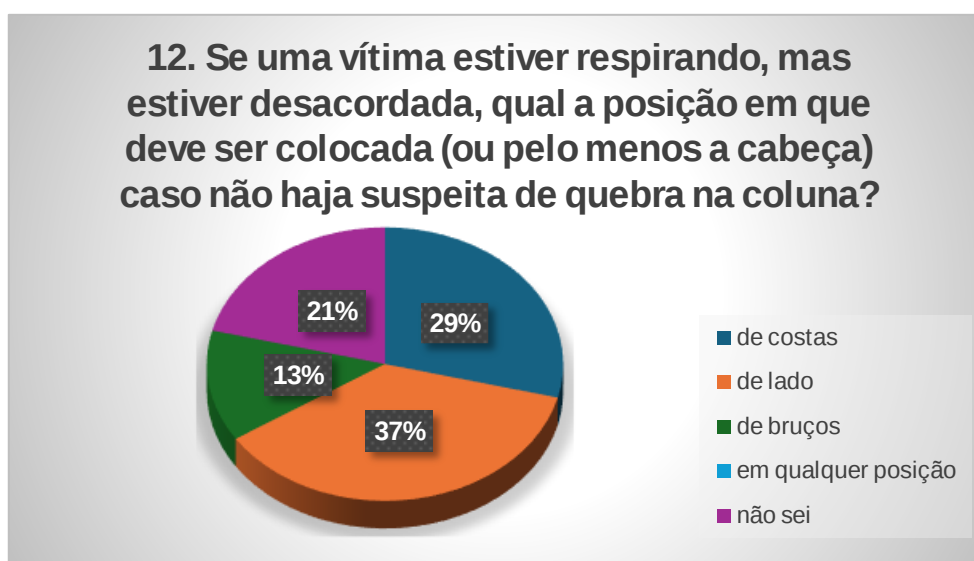
Gráfico 11 - Questão 11



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A questão 11, se correlaciona com a questão anterior, pois, pergunta qual número remete ao socorro especializado em emergências clínicas. No qual 79% dos participantes acertaram, marcando 192 número do serviço de atendimento móvel urbano (SAMU), alguns participantes, 21% se confundiram e marcaram o número da Polícia militar 190, reforçando ainda mais que saber o número correto para cada tipo de emergência é um conhecimento essencial e que salva vidas. É importante que o professor de Educação física conheça o número da SAMU, pois em caso de prestação de um auxílio emergencial para uma vítima, a primeira conduta é avaliar a cena para entender que é seguro a quem vai prestar esse atendimento de urgência, caso seja perigoso, deve ser informado ao SAMU para que contate a equipe adequada para situação (CODEPPS, 2007).

Gráfico 12 - Questão 12

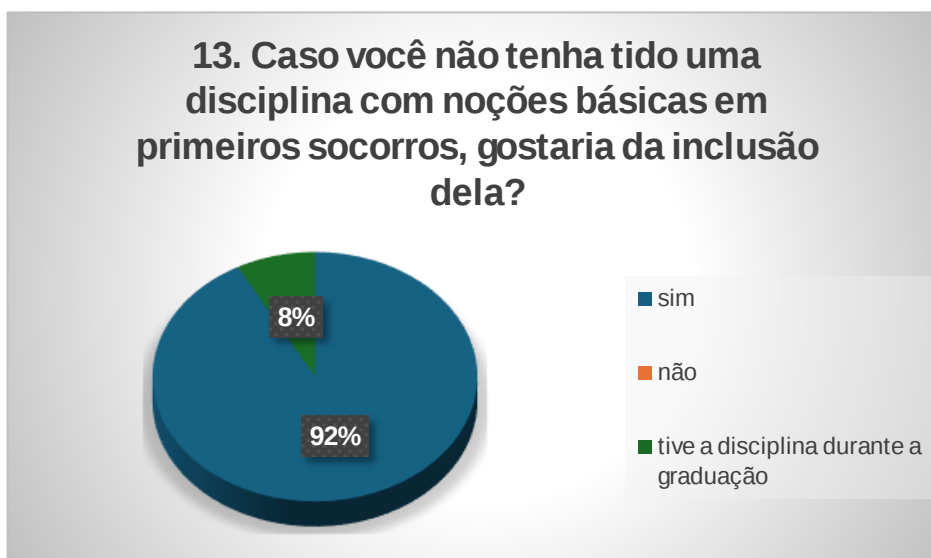


Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A questão 12, tratava sobre como posicionar a vítima, ou pelo menos a cabeça, com a mesma respirando, porém, desacordada e sem a suspeita de quebra na coluna, nesta questão foi visto que 37% marcaram a alternativa esperada, de lado, a maioria individualmente acertou, entretanto, as respostas ficaram relativamente bem próximas nas outras alternativas, com 29% colocando a vítima de costas para o chão, 21% não sabendo como posicionar e 13% posicionando de bruços, em decúbito ventral, com a barriga para o chão. Indicando assim, dúvida e desconhecimento sobre manutenção à vida. De acordo com Franke *et al.* (2019)

com uma vítima sem consciência, mas que apresente sinais vitais é importante a preservação deles, a fim de manter esses sinais estáveis até a chegada do socorro especializado, sendo importante assim, liberar as vias respiratórias ou virar a vítima de lado, bem como manter-se avaliando os sinais de vida do acidentado.

Gráfico 13 - Questão 13



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A última pergunta do questionário visa levantar a opinião dos estudantes referente se gostariam ou não da inclusão de uma disciplina que tematizasse os conteúdos dos primeiros socorros na sua grade curricular. Os dados mostram que, 8% dos estudantes já tiveram a disciplina em sua jornada acadêmica, de forma absoluta os estudantes do currículo 2006.1, e os do currículo 2019.1, representando 92% da amostra, gostaria dessa disciplina na sua formação acadêmica. Uma disciplina que trate noções básicas em primeiros socorros, é fundamental na formação acadêmica e na sua futura atuação profissional de forma que assim, em seus campos de intervenções prestados pelo profissional de Educação física capacitem os discentes em situações de primeiros atendimentos de uma forma técnica e segura (Cossote, 2007). De acordo com Silva e moreira (2018) é necessário a instrução em primeiros socorros na formação do professor de Educação física, pois com sua prática pedagógica ele pode contribuir e disseminar esse conteúdo com toda comunidade escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente estudo foi visto que apesar dos discentes possuírem conhecimento sobre atendimentos emergenciais, as respostas específicas de conteúdo tiveram variações, no qual mostra dúvida e em algumas questões demonstraram insegurança e desconhecer o procedimento, apesar de que sobre se saberiam agir numa situação de urgência foi visto que a grande maioria se sentia preparada em caso de necessidade. De forma que, uma disciplina que tratasse desse conteúdo durante a formação poderia contribuir de forma a suprir tais deficiências, de forma conceitual, procedimental e atitudinal.

Foi visto também, que a maioria do discentes do curso de Educação física na modalidade licenciatura da UFAL, não teve contato com uma disciplina que trate sobre primeiros socorros, não tiveram curso, nem visualizaram alguém apto realizando nem tampouco realizaram um atendimento inicial de socorro, demonstrando assim, a frágil experiência desta temática tão necessária na formação dos futuros professores. A grande maioria gostaria da inclusão de uma disciplina que trate desse conteúdo na academia o que reforça a visão discente sobre a perspectiva dessa temática. Portanto, destaca-se a importância dessa discussão em um novo planejamento curricular do Instituto de Educação Física e Esportes da UFAL, unindo toda a comunidade da academia no intuito de minimizar essa necessidade na formação acadêmica da Licenciatura em Educação Física.

Por fim, é relevante conscientizar que o estudo contribui na inicial discussão e que outras pesquisas contribuiriam ainda mais para aprofundar esse debate, sugerindo novos estudos que podem levantar dados de mais estudantes ampliando assim as opiniões e buscando auxiliar nos possíveis conteúdos relevantes para uma disciplina da temática.

REFERÊNCIAS

BLANCO, F. J. C. La enseñanza de los primeros auxilios en el área de Educación Física. **efdeportes.com**, [s. l.], v. 10, p. 5647, 2005.

BRASIL. **Lei Nº 13.722, de 4 de outubro de 2018**. Lei Lucas. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, col. 1, 04 out. 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018.

BRASIL. **Resolução n 466 de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. **Resolução n. 3, 16 jun. 1987**. Conselho Federal de Educação. Diário Oficial, (172), Brasília, set. 1987.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

CODEPPS. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde – CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007.

COSSOTE, D.F. **Higiene e Socorros de Urgência: Objetivos e Conteúdos**. Revista Mackenzie de educação física e Esporte, v.6, n.2, Barueri-SP, 2007.

FRANKE, Rodrigo de Azevedo et al. **Prevenção e urgências em educação física**. Sagah, Porto Alegre, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

LACERDA, Camila de Sousa; PAIANO, Ronê. **Educação física no ensino médio e primeiros socorros: o conhecimento de alunos e professores**. VII Jornada de Iniciação científica, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011.

MEC/SEF. Parâmetros curriculares nacional: Educação Física. **Secretaria de Educação fundamental.**, [s. l.], v. 1, p. 138, 1998.

MORENO, S. H. R.; FONSECA, J. P. S. **A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 4661–4674, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-053. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25702>. Acesso em: 12 dec. 2023.

NETO, S. da S. et al. A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Rev. Bras. de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004.

NOVAES, J. da Silva; NOVAES, G. da Silva. **Manual de Primeiros Socorros para Educação Física**. Ed. Sprint. Rio de Janeiro. 1994.

PERGOLA, A. M.; ARAUJO, I. E. M. O leigo em situação de emergência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s. l.], v. 42, n. 4, p. 769–776, 2008.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem. 7. ed.** Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.

RODRIGUES, Higor Gramon; RODRIGUES, Elaine Aparecida Fernandes. **Os primeiros socorros na educação física escolar**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 1. Vol. 9. pp. 215-234, outubro / novembro de 2016

SANTOS, Ednei Fernando dos. **Primeiros socorros e a atuação do Profissional de Educação Física**, São Paulo: CREF4/SP, 2018.

SIEBRA, P. A.; OLIVEIRA, J. C. **A disciplina primeiros socorros no mapa curricular do curso de educação física da universidade regional do Cariri: uma proposta de inclusão**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/35319/1/Primeiros-Socorros-e-Educacao-Fisica>. Acesso em: 10/12/2023.

SILVA, D. B. G. da ; MOREIRA, L. D. XV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DA UNAERP CAMPUS GUARUJÁ. Tecnologias e alterações do comportamento Humano e Meio Ambiente. **A Importância do Conhecimento dos Primeiros Socorros pelo Profissional de Educação Física**. Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/3306-a-importancia-do-conhecimento-dos-primeiros-socorros-pelo-profissional-de-educacao-fisica/file#:~:text=Um%20grande%20desafio%20enfrentado%20pelo>. Acesso em: 13 dez. 2023.

SILVA, O. O. N. da; SOUZA, C. L. de. Percorso histórico da formação profissional em Educação Física no Brasil e na Bahia. **Efdeportes.com: Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 141 - Fevereiro de 2010.

SOLTOVSKI, Wesley; SOUZA, Geovana de; COSTA, Cristiane Aparecida. **Principais lesões encontradas nas aulas práticas de Educação Física em três**

escolas da rede estadual de ensino da cidade de Ponta Grossa – PR. Ponta Grossa, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física – Licenciatura plena.** Maceió, 2006.

Disponível em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/ppc-educacao-fisica-licanciatura.pdf/@download/file/ppc-educacao-fisica-licanciatura.pdf>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física – Licenciatura.** Maceió, 2019. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/ppp-2019-educacao-fisica-licenciatura.pdf/view>. Acesso em: 06 de março de 2024.

APÊNDICE 1**QUESTIONÁRIO NÍVEL DE CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS**

NOME (SOMENTE INICIAIS): _____

IDADE: _____ **ANOS**

SEXO: () F () M

CONCLUÍ O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: () SIM () NÃO

QUAL SEU CURRÍCULO: () 2006.1 () 2019.1

PERÍODO LETIVO ATUAL: _____

1. VOCÊ JÁ TEVE ALGUMA DISCIPLINA DE PRIMEIROS SOCORROS DURANTE SUA JORNADA ACADÊMICA NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA?

() SIM () NÃO

2. VOCÊ JÁ TEVE ALGUM CURSO EM PRIMEIROS SOCORROS?

() SIM () NÃO

3. VOCÊ JÁ PRESENCIOU OUTRA PESSOA REALIZANDO ALGUM ATENDIMENTO INICIAL DE PRIMEIROS SOCORROS DURANTE EXPERIÊNCIAS NO CURSO?

() SIM () NÃO

4. VOCÊ JÁ APLICOU ALGUM ATENDIMENTO INICIAL DE PRIMEIROS SOCORROS DURANTE EXPERIÊNCIAS NO CURSO?

() SIM () NÃO

5. SE VOCÊ VISSE ALGUMA PESSOA DESACORDADA NECESSITANDO DE SOCORRO IMEDIATO SABERIA AGIR NESTA SITUAÇÃO?

() SIM () NÃO

6. VOCÊ SABE VERIFICAR A PRESENÇA DE SINAIS DE VIDA?

() SIM () NÃO

7. QUAL É A PRIMEIRA MEDIDA A SER TOMADA EM UMA SITUAÇÃO COM VÍTIMA DESACORDADA?

() VERIFICAR SINAIS DE VIDA E DEPOIS CHAMAR POR SOCORRO ESPECIALIZADO

() VERIFICAR SINAIS DE VIDA

() CHAMAR SOCORRO ESPECIALIZADO

() SAIR DE PERTO

() LEVAR AO HOSPITAL

() NÃO SEI O QUE FAZER

8. ANTES DE PEDIR AJUDA VOCÊ ACHA QUE DEVE:

() ESPERAR PARA VER SE A PESSOA ACORDA

() DEVO PEDIR AJUDA IMEDIATAMENTE

() ESPERAR PARA VER SE ALGUÉM AJUDA

- ☐) NÃO CHAMO AJUDA
- ☐) NÃO SEI

9. QUAIS OS DETALHES A SEREM OBSERVADOS EM UMA VÍTIMA E QUE DEVEM SER INFORMADOS AO SERVIÇO DE PRIMEIROS SOCORROS DURANTE A LIGAÇÃO DE SOLICITAÇÃO DE AJUDA?

- ☐) SE TEM ALGUM FERIMENTO
- ☐) SE TEM SINAIS DE VIDA
- ☐) SE O CORAÇÃO ESTÁ BATENDO
- ☐) NÃO SEI O QUÊ OBSERVAR

10. VOCÊ SABE QUAL O NÚMERO DO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA CLÍNICO DA CIDADE DE MACEIÓ?

- ☐) SIM
- ☐) NÃO

11. QUAIS DESTES NÚMEROS REMETE A UM ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DE EMERGÊNCIA CLÍNICO?

- ☐) 190
- ☐) 192
- ☐) 195
- ☐) 199

12. SE UMA VÍTIMA ESTIVER RESPIRANDO, MAS ESTIVER DESACORDADA, QUAL A POSIÇÃO EM QUE DEVE SER COLOCADA (OU PELO MENOS A CABEÇA) CASO NÃO HAJA SUSPEITA DE QUEBRA NA COLUNA VERTEBRAL?

- ☐) DE COSTAS
- ☐) DE LADO
- ☐) DE BRUÇOS
- ☐) EM QUALQUER POSIÇÃO
- ☐) NÃO SE

13. CASO VOCÊ NÃO TENHA TIDO UMA DISCIPLINA COM NOÇÕES BÁSICAS EM PRIMEIROS SOCORROS, GOSTARIA DA INCLUSÃO DELA?

- ☐) SIM
- ☐) NÃO
- ☐) TIVE A DISCIPLINA DURANTE A GRADUAÇÃO

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: *O NÍVEL DE CONHECIMENTOS DOS GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS*, dos pesquisadores: Mateus Rezende dos Santos, orientado pelo(a) Dr. Antônio Passos Lima Filho. As informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto estão a seguir:

1. Esta pesquisa pretende compreender o nível de conhecimento em medidas básicas de primeiros socorros de discentes do curso de Educação Física Licenciatura, bem como verificar se possuem algum conhecimento prévio sobre a temática, se já tiveram alguma experiência de atendimento inicial de urgência ou visualizar tal ação por especialistas, como também registrar a quantidade de alunos do curso que gostariam que fosse incluída uma disciplina sobre primeiros socorros.
2. O objetivo desta pesquisa é identificar o nível de conhecimento dos graduandos de Educação Física Licenciatura em noções básicas de primeiros socorros.
3. A importância deste estudo é a de contribuir para visualizar as condições do conhecimento sobre primeiros socorros dos discentes do curso de Educação Física Licenciatura da UFAL e a necessidade de disciplina que trate a temática.
4. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: é esperado dificuldades e pouco entendimento sobre primeiros socorros dos estudantes, registrar diversas respostas de visualização em medidas de primeiros socorros, bem como um apoio estudantil para a inclusão de uma possível disciplina que trate desta temática.
5. A coleta de dados começará em maio/2024 e terminará em maio/2024.
6. O estudo será feito da seguinte maneira: primeiramente, a busca de conhecimento na ciência com relação à temática do estudo, planejamento, submissão do projeto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa e somente após aprovação será aplicada a pesquisa no IEFÉ e que depois será feita a coleta dos dados. Após isso, será realizada a análise dos dados, a conclusão e apresentação do trabalho do curso, para os pesquisadores e professores, e após serão expostos os resultados em um mural dos corredores do bloco de Educação Física, com os dados da pesquisa como um todo, para os participantes do estudo.
7. Você está sendo convidado(a) para este estudo e sua participação será nas seguintes etapas: inicialmente em sala de aula o pesquisador discorrerá sobre a temática do estudo, informará critérios para a participação, e convidará os participantes. Após será entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, para aqueles que concordarem participar e posteriormente a assinatura dele, será aplicado o questionário.
8. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental: o risco presente no estudo se dará a partir do ato de responder o questionário e suas perguntas configurado na possibilidade de experimentar sentimentos negativos, sensações ruins e pensamentos ansiosos, para minimizar tal risco o pesquisador mostrará antes as perguntas do questionário para os participantes bem como informará que os participantes serão livres para não responder qualquer pergunta e/ou deixar de participar do estudo.
9. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente, são: contribuir para inclusão de uma disciplina sobre a temática em sua grade curricular, aumento da autoconfiança para lidar em

emergências, promover o interesse do participante ao assunto bem como elucidar seu conhecimento sobre primeiros socorros e sua importância para a sua futura atuação profissional.

10. Você receberá assistência integral, imediata e gratuita por quaisquer danos, sem a necessidade da comprovação da causa com o estudo, que venha a sofrer, sendo responsáveis por o estudo Mateus Rezende dos Santos e o Dr. Antônio Passos Lima Filho.

11. Você será informado(a) do resultado da pesquisa e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo. Você receberá os resultados do estudo como um todo através de quadro mural exposto nos corredores do bloco de Educação Física do IEFE.

12. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

13. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

14. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você e acompanhante(s). Entretanto, caso o estudo acarrete despesas com transporte, alimentação, entre outras, os pesquisadores se responsabilizarão em ressarcir-las.

15. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa.

16. Você tem o direito e receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinada por todos e rubricada em todas as páginas.

17. O estudo poderá ser interrompido em caso de urgência para salvaguardar a proteção dos participantes. Havendo a necessidade de interrupção da pesquisa, o CEP (Comitê de Ética e Pesquisa) será informado.

18. Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214- 1041 e pelo e-mail: cep@ufal.br. A sala do CEP - Localizada no CIC (Centro de Interesse Comunitário - UFAL). Horário de funcionamento: Apenas das 14:00 às 18:00 (temporariamente). Sugerimos o atendimento por agendamento através do e-mail cep@ufal.br. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares).

Eu,
tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço da equipe da pesquisa:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

APÊNDICE 4**ORÇAMENTO**

Material	Preço da unidade (R\$)	Volume necessário	Total (R\$)
Assinatura Microsoft 365 personal	R\$ 36,00	7	R\$ 252,00
Impressões	R\$ 0,50	190	R\$ 95,00
TOTAL			R\$ 347,00